

A importância dos grupos de assistência e caridade para crianças em situação de pobreza

Giovani Barcellos Sousa de Almeida
Leatrice Alves Pinto Figueiredo Gomes
Marina de Souza Silva Siqueira

Resumo

O presente trabalho é fruto de um estágio realizado no Grupo Espírita de Assistência aos Enfermos (GEDAE), mais especificamente na Casa de Apoio Lar de Jesus, uma de suas sedes, lograda no Bairro de Lourdes em Juiz de Fora - MG. Neste estágio e estudo foi abordada a importância dos grupos assistencialistas na vida de crianças em situações econômicas e sociais precárias, visto que estes prestam assistência a membros carentes ou necessitados de determinadas comunidades, nacionalidades ou mesmo internacionalmente, em detrimento de uma política que os tire dessa condição. O que ocorre é que muito pouco se sabe e estuda sobre a atuação das casas e grupos de caridade espírita no Brasil, mas é evidente a contribuição dos mesmos em ações sociais. Logo, por haver poucos estudos que avaliem a importância deles para a sociedade como um todo e para aqueles que recebem ajuda, faz-se necessário tratar do tema para que, eventualmente, mais possa ser esclarecido. O objetivo principal consistiu em discorrer e refletir sobre a importância e influência que os grupos de assistência e caridade, como o GEDAE, exercem para as crianças e famílias em situação de pobreza. Para tal, algumas definições importantes necessitam ser abordadas e esclarecidas como: definição de criança e infância, desenvolvimento infantil, caridade – princípio marcante do Espiritismo brasileiro – e assistência social. O trabalho apontou como o Estatuto da Criança e do Adolescente enxerga a criança e suas principais formas de proteção à infância, como a assistência social se estabeleceu no país, deixando de ser tratada como caridade e passando a ser tratada como função pública, e a maneira como se relacionam ao trabalho realizado no GEDAE. Para além disso, foi abordada também a importância da família na formação do caráter do indivíduo e a influência que o ambiente exerce sobre o sujeito em formação, considerando alguns tópicos relacionados ao desenvolvimento humano de acordo com a Psicanálise. A partir de uma fundamentação teórica e da observação desenvolvida durante as dezoito horas de estágio, percebeu-se a importância das figuras parentais na vida de uma criança e como, na ausência dessas, é imprescindível que alguém ou alguma instituição atue como tal. Ao expor o conceito psicanalítico de infância e suas etapas de desenvolvimento psicosssexual, tornou-se evidente a necessidade da intervenção precoce dessa instituição em crianças vulneráveis para que possam obter um desenvolvimento sadio, tanto físico quanto psíquico. O GEDAE cumpre esse papel diante de crianças em situação de vulnerabilidade social, as quais, em sua maioria, vêm de lares desestruturados onde são expostas diariamente a situações de risco tais como o vírus HIV, violência e o uso de drogas. No local é feito um trabalho de integração e preparação para

diversos ambientes sociais com os quais a criança pode se deparar ao longo da vida. A observação e o estudo empreendidos para a realização desse trabalho evidenciaram a complexidade ao se lidar com o desenvolvimento infantil ligado à vulnerabilidade social e demonstraram que, apesar dos amplos trabalhos de pesquisa que buscam estudar essa relação, os diversos fatores envolvidos deixam abertas diversas lacunas, como por exemplo, o papel das instituições espíritas e da influência da Doutrina nos trabalhos assistenciais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Caridade. Criança. Grupos de assistência.

A prática do psicólogo em cuidados paliativos

Hila Martins Campos Faria
Catiane Silva Fatigate
Eliene da Silva Soares Bruneli

Resumo

O presente trabalho versa sobre os cuidados paliativos, modalidade de cuidado que visa oferecer ao paciente que se encontra fora possibilidades terapêuticas e à sua família, qualidade de vida e a manutenção da dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade da vida, na morte e no período de luto. Sendo assim, o foco não é unicamente o biológico, mas o ser humano em toda a sua integralidade, tendo em vista promover o conforto físico, social, psíquico e espiritual para esse indivíduo e seus familiares que se sentem aflitos diante da possibilidade da finitude. O principal objetivo deste estudo é investigar a atuação do psicólogo em cuidados paliativos no município de Juiz de Fora. Busca-se assim, conhecer a modalidade de assistência oferecida ao paciente; identificar se o cuidado é prestado também aos familiares; investigar se o psicólogo teve uma formação específica para a assistência em cuidado paliativo; averiguar se o cuidado é realizado em equipe multiprofissional ou se o psicólogo atua sozinho; e, por fim, se o cuidado for realizado em equipe, verificar de que forma esse cuidado é prestado. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e transversal. A coleta de dados se dará através de entrevistas, de roteiro semidirigido, com os psicólogos que trabalham na referida área, tendo todos os procedimentos éticos respeitados. Com o objetivo de testar o roteiro de entrevista optou-se pela realização de um estudo piloto antes do contato com os profissionais. O registro dos dados será realizado por meio de gravação em áudio, que será posteriormente transcrito de maneira literal. Os dados ainda serão suplementados por um relatório no qual serão registradas as manifestações que não puderam ser captadas nas gravações (dados verbais e não verbais), além das informações referentes às impressões e reflexões das pesquisadoras sobre o que ocorreu durante as entrevistas. A análise dos dados se dará a partir da técnica da Análise do Discurso que visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, ou seja, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Como resultado, espera-se que os profissionais da Psicologia tenham pelo menos uma formação em Psicologia Hospitalar ou área afim e que, atuando nessa área de cuidados paliativos, busquem uma formação mais específica. No entanto, acredita-se que a maioria dos profissionais não tenha este tipo de formação específica em cuidados paliativos. Tem-se a expectativa de que o trabalho seja feito de forma multidisciplinar, de modo que a equipe de saúde trabalhe em conjunto em prol de uma maior qualidade no tratamento do paciente e do cuidado com sua família. Nesse sentido, pensa-se que a interdisciplinaridade seja almejada por muitos profissionais, contudo, muitos desafios são encontrados no cotidiano da equipe, culminando em dificuldades para que ela de fato seja efetivada. Espera-se ainda que o cuidado seja prestado de forma humanizada, contudo,

com certas limitações, já que a sociedade contemporânea demonstra dificuldades no lidar com a morte como um processo natural da vida. Assim sendo, supõem-se que ela seja constantemente combatida, sobretudo nos serviços de saúde, e que haja resistência dos profissionais no que se refere à escuta sobre a morte e ao manejo da família e do paciente durante sua finitude. Por fim, espera-se que o psicólogo atue como um elo entre o paciente, a família, os profissionais de saúde e a unidade de cuidado, proporcionando uma comunicação eficiente entre os envolvidos e a humanização da assistência.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Qualidade de vida. Assistência psicológica.

As percepções de policiais civis de uma delegacia especializada de atendimento à mulher

Bárbara Faria Martins
Andreia Monteiro Felipe

Resumo

A violência tem merecido lugar de destaque entre as preocupações cotidianas, acarretando políticas governamentais em diversos países do mundo. A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno antigo e ainda está presente em diferentes classes sociais e sociedades. A Lei Maria da Penha, lei 11.340 de 2006, foi considerada um grande marco no tratamento jurídico dado às mulheres vítimas de violência no Brasil, por criar mecanismos especiais de combate e prevenção a tal tipo de violência. Entretanto, mesmo após a vigência da lei Maria da Penha, a violência permanece presente de forma significativa, acarretando a morte de muitas mulheres pelos próprios parceiros. A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública no mundo, que necessita de um olhar diferenciado, e que deve ser trabalhado de maneira mais efetiva. Desta forma, percebe-se que a violência contra a mulher, mesmo após modificações nas leis, ainda é um grave problema social e de saúde, apesar dos esforços para combatê-la através de políticas públicas e campanhas de conscientização. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos policiais civis da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juiz de Fora/ MG sobre as mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo que recorreram ao serviço na instituição. Os objetivos específicos foram: constatar quais as dificuldades encontradas pelos policiais civis no exercício da função; analisar a importância dada por esses profissionais ao serviço da psicologia; verificar a percepção dos referidos policiais sobre as mulheres que não desejam uma punição legal para os parceiros agressores ou permanecem na relação afetiva; analisar o entendimento dos profissionais da DEAM sobre o que leva os companheiros agressores a cometerem o ato. Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo um estudo transversal, descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada. A coleta dos dados foi realizada na própria delegacia, as entrevistas foram gravadas, sendo entrevistados seis policiais civis. Foram criados os seguintes temas a serem analisados: motivação para o ingresso na carreira, capacitação específica para o trabalho na área da violência contra a mulher, dificuldades para o exercício na função, importância do trabalho da psicologia na DEAM, percepção dos policiais civis sobre o que leva as mulheres a desistirem da continuidade do processo, percepção dos policiais civis sobre mulheres que mantêm a relação afetiva com parceiro agressor, opinião dos policiais sobre o que leva o agressor a praticar a violência. Os dados foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo. Os policiais demonstraram ter uma visão ampliada acerca dos fatores relacionados à violência contra a mulher, incluindo fatores individuais, sociais, familiares e culturais. Entretanto, mesmo compreendendo o fenômeno

em questão, apresentam dificuldades para exercer a função. O maior desafio dos profissionais se encontra nas carências de infraestrutura física e de recursos humanos, o que demanda uma atenção especial do Estado. Ressalta-se que a deficiência dessas estruturas afeta não apenas as vítimas de violência que recorrem ao serviço da DEAM, como também os profissionais que ali trabalham. Concluiu-se também que a inserção de profissionais graduados em psicologia na DEAM torna-se fundamental para lidar com as demandas emocionais que se dirigem à instituição.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. DEAM. Polícia. Violência doméstica.

As práticas em Psicologia:
potência para transformação ou compromisso com o ajustamento social

Laiana Gonçalves Sabioni
Lara Brum de Calais

Resumo

A Psicologia no Brasil foi construída tradicionalmente sob a influência de escolas americanas e europeias, que por sua vez privilegiavam aspectos individuais da subjetividade, desenvolvidos para camadas mais elitistas da população. Tais perspectivas não se mostraram suficientes para considerar o ser humano em um contexto cultural e econômico específico da condição latino-americana que nos constrói. As perspectivas clássicas, que realçavam traços singulares do desenvolvimento humano, se apresentavam de acordo com paradigmas científicos de um dado momento histórico e portanto tem reconhecida importância na área. No entanto, com o desenvolvimento do campo, questões sociais passaram a ganhar maior destaque; e na busca por superar o paradigma centrado na objetividade positivista, surgem novos olhares a partir da Psicologia Social. Por outro lado, a regulamentação profissional surgiu como uma medida vinculada ao projeto de modernização do país, aclamado pelas camadas nobres. Assim, o nascimento da profissão veio influenciado na necessidade de normatização, ajustamento e controle da sociedade. Diante disso torna-se pertinente investigar, hoje, a necessidade da Psicologia repensar sua contribuição para a formação de uma sociedade mais igualitária. Importante refletir como o discurso que orienta as práticas psicológicas pode legitimar processos de exclusão ou dar voz a classes historicamente desfavorecidas em nosso país. Destaca-se que atualmente a Psicologia passou a ocupar espaço na construção de políticas públicas, avanço conquistado por meio de lutas populares. Esta representatividade coloca em evidência tanto a compreensão da sociedade sobre a importância de considerar aspectos subjetivos na construção das políticas, como a responsabilidade da Psicologia no projeto de emancipação social por meio de discursos e práticas. Além disso, a existência de profissionais nos processos de execução, planejamento, formulação e gestão das políticas destaca a interface da Psicologia com o campo social, bem como o poder formador dos seus discursos, que irão legitimar práticas e lugares sociais. Dessa forma o objetivo do trabalho é compreender como a atuação da Psicologia pode realizar-se como potencial transformador e/ou conformador em suas práticas no contexto social. A metodologia fundamenta-se em estudo qualitativo e bibliográfico, a partir de um referencial crítico com base na Psicologia Sócio Histórica. O estudo investigou as mudanças paradigmáticas na prestação de serviços assistenciais à sociedade brasileira em sua interface com a atuação da Psicologia, e o atravessamento desta atuação com a realidade brasileira, principalmente a partir da década de 80, período da redemocratização do país. Para tanto, foram explorados pontos como, o desenvolvimento da noção de direitos sociais, a reestruturação da Assistência Social ao longo das décadas e

as contribuições da Psicologia e impactos na profissão durante o processo. Os resultados apontam a necessidade de se discutir o compromisso social da Psicologia para que efetivamente as práticas adquiram caráter transformador, especialmente no campo da Assistência Social. Indica também ser primordial que a profissão compreenda sua importância no desenvolvimento, implementação, gestão e execução das políticas públicas. Tradicionalmente perdurou a dificuldade do profissional olhar para além do nível individual e refletir como a complexidade de discursos hegemônicos e relações de poder desiguais, produzidas coletivamente e legitimadas pela profissão, interferem na construção das subjetividades.

Palavras-chave: Transformação/Ajustamento. Práticas em Psicologia. Psicologia Social.

Características dos usuários de uma intervenção online para tabagistas: Viva sem Tabaco

Cristiana Rodrigues Teixeira de Carvalho
Renata Giovannini Furtado de Mendonça
Henrique Pinto Gomide

Resumo

O tabagismo é responsável por aproximadamente 200 mil mortes no Brasil, sendo a principal causa de morte evitável no mundo. É correlacionado com diversas comorbidades psiquiátricas, tais como esquizofrenia, doença de Alzheimer e inclusive o consumo de demais drogas. É estimado que ocorram 8 milhões de mortes a cada ano até 2030 caso o panorama continue o mesmo. Os países com economia em desenvolvimento são os mais afetados. A Organização Mundial de Saúde recomenda diversas ações para o tratamento do tabagismo. Dentre elas, intervenções online são consideradas uma promissora modalidade de tratamento. Existem intervenções disponíveis no Brasil, mas não existem dados publicados sobre o perfil tabágico dos usuários destas intervenções. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar os usuários de uma intervenção online para cessação do tabagismo. Método: Estudo do tipo correlacional com desenho transversal. Foram convidados a participar do presente estudo todos os usuários que fizeram cadastro na intervenção online para tabagistas Viva sem Tabaco. Foram analisados os dados daqueles participantes que preencheram todas as respostas dos instrumentos e consentiram o uso dos dados para pesquisa. As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, nível de dependência de nicotina, número de cigarros fumados, tentativa prévia de parar de fumar e métodos de previamente usados para parar de fumar. Para avaliar o nível de dependência de nicotina foi usado o questionário Fagerstrom Test of Nicotine Dependence (FTND). Dois métodos de avaliar o resultado do questionário foram usados: soma dos itens que varia entre 0 e 10 e a classificação dos escores. Valores entre 0 e 2 indicam dependência muito baixa; 3 e 4, baixa, 5 média; 6 e 7 alta; e 8 e 10, muito alta. Resultados: a maioria dos participantes era do sexo feminino (70,3%); a idade média das mulheres foi de 43,4 (DP = 10,9) anos enquanto a dos homens 36,1 (DP = 11,1) ($t(88) = 4,06, p < 0,001$). A mediana do número de cigarros fumados por dia foi de 16 (DIQ = 10). Aproximadamente metade dos participantes (50,3%) possuía um nível alto ou muito alto de dependência de nicotina, enquanto 16,6% possuía um nível médio, e 33,1% possuía um nível baixo ou muito baixo. Não houve diferença significativa para o nível de dependência entre os sexos ($p > 0,05$). 81% dos participantes disseram ter tentado parar de fumar antes de entrar no programa. Entre aqueles que tentaram pelo menos um método de parar, o uso de smartphones e sites foi o mais usado (35,8%), terapia de reposição de nicotina (34,9%), medicação com prescrição (17,9%), aconselhamento por profissionais de saúde e chás, ervas e plantas medicinais tiveram a mesma frequência (17%), produtos de nicotina sem fumaça como cigarros eletrônicos (12,3%),

aconselhamento via telefone (8,5%) e homeopatia e acupuntura (5,7%). Conclusões: dado o nível de dependência de nicotina dos usuários, conclui-se que é necessário trabalhar com a personalização de suporte online para esse público, que geralmente possui maior dificuldade em parar de fumar. Recomendam-se mais pesquisas e estudos para que as estatísticas aqui encontradas sejam comparadas quanto ao público tabagista em geral. Palavras-chave: Abandono do tabagismo. Hábito de fumar. Nicotina.

Clínica ampliada “Ambulatório da Glória”: os grupos terapêuticos

Mônica Macedo Vieira
Larissa Carvalho de Assis
Paola Américo Vieira

Resumo

O Projeto de Extensão “Clínica ampliada: Ambulatório da Glória” tem como objetivo geral possibilitar a articulação prático-teórica, com enfoque na formação Clínica/Instituição através dos atendimentos realizados à comunidade. O trabalho é desenvolvido no Ambulatório Nossa Senhora da Glória, uma associação civil beneficente e sem fins lucrativos. Em parceria com o Colégio Santa Catarina, presta atendimento à comunidade carente de Juiz de Fora, nas áreas de assistência social, psicologia, fonoaudiologia, medicina, odontologia, nutrição. A partir da crescente demanda ao setor de psicologia, as psicólogas implementaram o atendimento grupal como estratégia de intervenção. Após a realização da triagem, foi possível direcionar melhor as pessoas que procuravam por atendimento (individual ou grupal), fazer os devidos encaminhamentos (outras instituições, como por exemplo, o CAPS ou encaminhar para atendimentos individuais que não fossem no Ambulatório, em casos de urgência no atendimento e não ser possível de imediato no Ambulatório) e formação de uma nova lista de espera para o atendimento individual. Atualmente são realizados dois grupos: um destinado às crianças e outro aos adultos. Os grupos tiveram início no primeiro semestre de 2016, tendo como previsão de término, o grupo com crianças, no mês de dezembro e, o grupo com adultos, no mês de setembro, do mesmo ano. Ambos acontecem uma vez por semana, com duração média de uma hora. No grupo com adultos participam 10 pessoas. Nos encontros são discutidos os questionamentos levantados pelos pacientes, sejam eles voltados para os relacionamentos familiares, para os relacionamentos conjugais, para os relacionamentos entre amigos e relacionamentos de trabalho. Há momentos em que as discussões ocorrem por meio de textos levados pelas psicólogas, os quais promovem reflexão entre os participantes sobre assuntos corriqueiros e do cotidiano. O grupo com crianças conta com quatro meninos e duas meninas com idades entre seis e onze anos. Nos encontros são propostas diversas brincadeiras com intuito de promover trocas afetivas entre as crianças. No grupo, elas criam laços, conseguem dizer da família, da escola, das amigas e como cada espaço proporciona um aprendizado diferente. Os encontros proporcionam que elas digam como se sentem em cada situação vivida, sem julgamento, mas com acolhimento e reflexões frente ao manejo das emoções. Além do encontro com as crianças, foi realizado dois encontros com os pais ou responsáveis a fim de identificar as expectativas dos encontros e assim possibilitar um momento de orientação das questões levantadas por eles. Está previsto, para o segundo semestre, a realização de mais dois encontros com

eles. Ao longo do trabalho desenvolvido, foi possível perceber que a demanda ambulatorial e em grupo não é fácil de conduzir, pois se faz necessário o conhecimento da teoria, de jogos e técnicas, estudo constante sobre o desenvolvimento humano e as relações sociais, mas por outro lado, na medida em que os participantes do atendimento grupal vão confiando e acreditando no grupo, é possível ver a força que possuem, assim como a força que essas pessoas têm dentro de si que as fazem mover em busca de uma nova ressignificação de suas vidas. O trabalho social nos permite identificar o quanto é preciso ultrapassar a noção de indivíduo e compreender o homem em seu contexto sócio histórico.

Palavras-chave: Grupos terapêuticos. Psicologia grupal. Triagem. Atendimento.

Educação inclusiva e sua influência no tratamento da criança autista

Nathália Lopes Machado
Mafalda Luzia Coelho Madeira da Cruz

Resumo

A inclusão escolar possibilita para a criança autista a atribuição de um lugar social contribuindo para o seu desenvolvimento e tratamento. O autismo, para a psicanálise, é consequente da falha no estabelecimento da relação com o Outro primordial, por isso a escola para essas crianças desempenha a função do Outro simbólico implicando na constituição e no devir do sujeito. O sujeito se constitui a partir do processo educacional, dessa forma para a criança autista, a escola produz efeitos terapêuticos por atribuir um lugar social. A presença da criança no grupo possibilita a construção de laços sociais e a introjeção das normas e leis, portanto, o ambiente escolar tem função estruturante. Como a escola é um meio de inserir a criança na cultura e na organização social, no qual sustenta as formas da lei, possibilita à criança autista a se estruturar e entrar no campo do discurso por representar o campo simbólico do Outro, isto é, viabiliza a mudança na posição diante do Outro social. Por outro lado, a escola também possibilita a aprendizagem, e, portanto, não deve ser vista apenas como um mecanismo de socialização. A inclusão engloba o processo de aprendizagem das crianças autistas por terem capacidade de aprender e terem potenciais a serem estimulados, como também limitações que devem ser respeitadas. O processo inclusivo escolar também oferece uma identidade de criança para aquelas que até a pouco tempo encontravam segregadas. Além disso, o processo inclusivo não contribui apenas para a criança autista, mas também para as outras crianças, pois o ambiente escolar é um espaço para a construção da cidadania e para a não segregação do diferente. Crescerão e se tornarão adultos aptos a mudarem o contexto em que hoje a criança autista é vista. Serão estimulados a refletir sobre a concepção de diferente e terão um olhar particular para cada pessoa, influenciando a maneira que irão perceber o mundo. Porém, para que a inclusão seja efetiva deve-se refletir sobre a prática dos profissionais que irão trabalhar com essas crianças, pois educação que insere difere-se de uma educação inclusiva. Para que isso ocorra é preciso que mudem concepções a respeito da padronização do ensino e das classes homogêneas. Sendo necessário a escola rever as suas práticas tradicionais diariamente partindo do princípio que a inclusão não é apenas uma medida administrativa-legal, compreendendo que a não-segregação deve fazer parte da organização do ambiente escolar. Para isso, deve-se ter um olhar preparado para o sujeito em si considerando cada criança a partir de sua singularidade e não se atendo a diagnósticos e rótulos. Assim, não basta a criança autista estar frequentando uma classe de ensino regular, é preciso que esteja inserida na dinâmica da sala de aula e que possa fazer atividades com o grupo, dentro do possível, e ter suas habilidades exploradas. Com isso, possibilita que todos ganhem com essa heterogeneidade e modifica o ideal de classes homogêneas até então cristalizadas. Então, a inclusão das crianças autistas possui efeitos

terapêuticos por produzir a cultura, normas, leis, e também por possibilitar trocas afetivas. Portanto, a escola é um meio que beneficia essas crianças contribuindo para o seu processo de aprendizagem, possibilitando uma posição do sujeito diante do discurso do Outro, resgatando a simbolização através do seu lugar social no grupo e, com isso, contribuindo para a estruturação psíquica da criança. Para a realização desse estudo, será realizado uma pesquisa bibliográfica através de livros e artigos, a partir de uma perspectiva psicanalítica.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão escolar. Tratamento.

HIV/Aids e Saúde:

abordando o tema com jovens e multiplicando conhecimento

Carlos Wagner Gomes
Lara Brum de Calais
Shaiene Daya C. Silva

Resumo

O presente trabalho se refere ao projeto de extensão, coordenado pela professora Lara Calais, e que tem como membros os alunos, Carlos Wagner Gomes da Silva, Matheus Henrique Silva, Shaienie Daya da Costa Silva, Willian Gonçalves Pereira e Yago Andrade Silva, no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora do curso de Psicologia. A ideia do projeto se iniciou a partir de um estágio obrigatório, com foco no acolhimento de pessoas com HIV/Aids no Serviço de Atendimento Especializado (SAE). O projeto de extensão funciona a partir de duas abordagens ou frentes de trabalho: uma delas é um grupo de apoio e informação destinado à jovens que vivem com o HIV. De acordo com Ferraz, ainda hoje, há um grande número de pessoas que, após o momento de descoberta do diagnóstico positivo para o HIV, não conseguem assimilar o resultado e podem precisar de um tempo maior até que consigam assumir uma postura mais ativa diante do HIV. É pensando no fortalecimento desse processo de autonomia que se cria o grupo de jovens; a segunda frente de trabalho do projeto tem como foco a multiplicação de informação e educação em saúde acerca de questões relacionadas às DSTs de uma forma geral, mas ainda com foco no HIV/Aids e questões de sexualidade. Funciona através de oficinas adaptáveis aos mais diversos contextos e públicos, como escolas, centros socioeducativos, ONGs, entre outros. Para Knauth, um aspecto bastante importante na reação inicial à infecção se deve ao medo do estigma social da doença, sendo inúmeros os casos em que quando a soropositividade se torna pública, há uma grande mudança e restrição da vida desses indivíduos. Assim, se justificam também as oficinas promovidas através do projeto de extensão, pois estas se formam com o intuito da troca de informações com os mais diversos públicos e promoção da educação em saúde, minimizando situações de preconceito por falta de conhecimento. Com isso, há a possibilidade não só de começar a estabelecer um maior nível de consciência, como também estabelecer um meio de fortalecer estratégias de enfrentamento à discriminação e ao HIV/Aids. Assim, facilita-se tanto o processo de cuidado com a saúde, como também há a facilitação da vida de pessoas que vivem e convivem com o vírus. Portanto, o objetivo das oficinas como citado acima é informar e entender, sobretudo, o que os indivíduos sabem acerca da temática do HIV/Aids e outras DSTs. O intuito é poder proporcionar a conscientização, a reflexão e ainda o empoderamento do saber. Portanto, as oficinas que serão apresentadas se sustentam na busca da compreensão do universo representacional do HIV/Aids, DSTs e sexualidade da vida dos sujeitos. Em um primeiro encontro do grupo de jovens, foi obtida uma resposta bastante positiva com relação a isso: havendo um relato de o

quanto aquele grupo poderia favorecer seu processo de retorno a uma vida social mais ativa, perdida após o momento do diagnóstico; houve também a vontade de colaboração com pessoas que ainda não avançaram muito em um processo interno de aceitação. A partir da primeira oficina realizada, obteve-se também um resultado positivo, os participantes foram adolescentes de uma comunidade de Juiz de Fora ligados a um projeto social pelo qual fomos convidados. Os jovens se mostraram interessados no assunto, e algo já pensado, foi elucidado: educação sexual ainda é um tema pouco trabalhado mesmo com toda a informação disponível.

Palavras-chave: HIV/Aids; Juventude; Prevenção; Educação em Saúde.

Humanização do parto: Realidade possível?

Hila Martins Campos Faria
Ana Carolina Lopes Florentino Silva Arantes
Camila Luna Silva Eugênio

Resumo

A humanização na assistência está relacionada à capacidade de acolher, ouvir e fornecer ao sujeito o direito de sentir-se ativo durante todo o processo de cuidado com a saúde. A humanização do parto e do nascimento caminha no mesmo sentido, pois tem como objetivo resgatar a individualidade da mulher e a valorização da função feminina, oferecendo às gestantes a oportunidade de realizarem suas próprias escolhas. O presente projeto tem por objetivo principal investigar as possibilidades e os limites que permeiam a realização do parto humanizado no município de Juiz de Fora. Busca-se assim, averiguar se há, por parte dos profissionais da saúde, o fornecimento das informações necessárias às gestantes sobre o parto, e se essas informações, ou a sua falta, exerce(m) influência na escolha do tipo de parto; compreender se existem dificuldades no sistema de saúde do município de Juiz de Fora para realizar a modalidade de parto desejado; investigar como ocorrem os partos; e, por fim, avaliar o impacto emocional da experiência do nascimento a partir da assistência recebida. Para tal, foram realizadas entrevistas baseadas em roteiro semidirigido, que foram gravadas e posteriormente transcritas. A coleta de dados foi realizada no Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente (DSCA) com mulheres no pós-parto, oriundas da rede privada, podendo o parto das mesmas ter sido realizado por meio natural ou cesárea, uma vez que ambos abrangem os preceitos básicos da humanização. Todas as participantes foram esclarecidas quanto a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios e riscos, os quais se encontram formulados em um Termo de Consentimento. Os dados foram analisados de forma qualitativa por meio da técnica da Análise de Conteúdo. Os resultados foram obtidos a partir da análise das seguintes categorias e subcategorias: parto; acolhimento do profissional pelo tipo de parto escolhido pela paciente; acesso as informações sobre o parto no pré-natal e sua influência na escolha do tipo de parto; dificuldades do sistema de saúde para realizar o parto desejado; como os partos são realizados (recursos não farmacológicos disponíveis, conduta da equipe, presença/ausência de acompanhante/doula, grau de satisfação); impacto emocional da experiência do parto; pós-parto imediato (contato com o bebê, amamentação, conduta da equipe); e protagonismo da gestante. Conclui-se que as dificuldades encontradas no município de Juiz de Fora com relação à efetivação da humanização do parto apresentam-se em consonância com os dados apresentados na literatura atual em termos de Brasil, das quais se destacam: a inadequação da estrutura física das maternidades privadas para a realização do parto normal, uma vez que não dispõem de salas de parto, mas apenas de centro cirúrgico; e a precariedade das práticas de

atenção ao pré-natal e parto que, em sua maioria, limitam o acesso à informação e o “empoderamento” da mulher no que se refere à possibilidade de fazerem suas próprias escolhas, conduzindo uma grande parcela das gestantes à cesariana. Diante desse cenário, faz-se necessário e urgente a adoção de medidas que promovam a qualidade da assistência ofertada pelas maternidades, favorecendo assim a saúde mental da puérpera e um vínculo satisfatório entre mãe e bebê.

Palavras-chave: Assistência. Humanização. Parto.

**O comprometimento da prova testemunhal pelo
fenômeno das falsas memórias:**
uma contribuição da psicologia jurídica para a redução de danos

Júlia Carneiro de Carvalho
Kamilla Marina

Resumo

Levando-se em consideração o processo do testemunho e a formação de falsas memórias, é de suma importância que se estude medidas a fim de que se possa reduzir a “contaminação” do testemunho pela ocorrência do fenômeno das falsas memórias. Segundo Izquierdo (2004) o processo mnemônico pode ser compreendido como aquisição, retenção e recordação de informações. Para Sternberg (2010) a primeira etapa é essencial para a recordação, pois para que algo seja “lembrado” é necessário que, anteriormente, seja aprendido. Esse processo de aprendizagem, por sua vez, é altamente influenciado pelo nosso nível de atenção e interesse no momento do aprendizado, logo, a atenção e interesse já são dois importantes fatores que predisõem à formação das falsas memórias, podendo haver modificação dos fatos. Ao considerar os aspectos para formação de falsas memórias, o propósito da pesquisa foi buscar alternativas ao depoimento dado pelas testemunhas, uma vez que facilmente pode ser “contaminado” por falsas memórias e dar margem a erros, comprometendo o processo decisório do Juiz. A produção possuiu caráter bibliográfico exploratório, utilizando as bases de dados Pspsic e Scielo como fontes importantes das publicações em língua portuguesa. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2015 utilizando os seguintes descritores: Psicologia do Testemunho Prova Testemunhal e Falsas Memórias. Inicialmente foram selecionados 18 artigos e descartados os que não tratavam, diretamente, do processo de formação de falsas memórias e sua relação com a prova testemunhal, sendo, por fim, utilizados 7 deles. As falsas memórias também ocorrem devido à influência de fatores internos e externos que podem interferir a qualquer momento no processo mnemônico, sendo assim, os acontecimentos percebidos podem não ser exatamente compatíveis com a realidade. Dentre os fatores internos podemos citar a “atenção” o “estresse” e o “estado psicológico de quem percebe” e, já os fatores externos estão a “mídia”, o “viés do entrevistador”, “o subjetivismo do julgador” e o “tempo”. Indivíduos diferentes percebem uma mesma realidade de formas diferentes, sendo então, comum, que os conteúdos sejam também diferentes. Nota-se que o processo mnemônico sofre interferências e nos leva a apreender, armazenar e evocar informações que não se referem, exatamente, ao que se passa na realidade, diante disso, considera-se a inexistência de uma única forma de representar os acontecimentos. Segundo Lopes Júnior e Seger (2011) é de extrema importância os estudos relacionados ao modo pelo qual as testemunhas são ouvidas, a fim de diminuir os possíveis danos oriundos da contaminação da prova testemunhal por falsas memórias. Portanto a Entrevista Psicológica, que leva em consideração o funcionamento da memória, pode

levar à coleta de informações mais detalhadas e mais parecidas com a realidade, ao contrário da “Entrevista Stándar” que atualmente vigora no Brasil. Ocorre que o procedimento da Entrevista Psicológica demanda muito tempo por ser um método complexo, além de necessitar de profissionais qualificados para tal processo. Apesar de parecer desvantajoso acredita-se que se bem conduzida, minimiza-se a probabilidade dos relatos testemunhais serem “contaminados” por falsas memórias, principalmente pelo fato dos entrevistadores procurarem proporcionar um ambiente confortável ao depoente e por não induzir respostas com perguntas fechadas ou a partir de fatos não relatados durante o depoimento. Dessa forma, a busca de medidas que possibilitem a redução de danos nos depoimentos judiciais torna-se um dever do Direito e da Psicologia, colocando-se de forma mais presente nas publicações científicas, a fim de que não se condene inocentes, ou deixe de submeter culpados às medidas necessárias por base em falsas memórias. Espera-se que com o passar do tempo, ao longo da evolução dos estudos, a Psicologia Jurídica possa atuar sendo sempre justa.

Palavras-chaves: Psicologia Jurídica. Prova testemunhal. Falsas memórias.

O medo da palavra câncer:

A importância da prevenção e os benefícios do diagnóstico precoce no âmbito da psicologia

Gabriela Nogueira Pinheiro da Silva
Catarina da Silva Pires

Resumo

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), a palavra câncer vem do grego karkínos, que quer dizer caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina. Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), (2014), o câncer de mama é uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Sendo o mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil. Já o câncer de colo de útero, terceiro tumor mais frequente nas mulheres, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. A infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. A produção consistiu de forma bibliográfica exploratória, utilizando a base de dados Scielo e Pspsic, como fonte importante das publicações científicas brasileiras. A pesquisa foi realizada nos meses de abril, maio e junho de 2016 utilizando os seguintes descritores: Câncer de mama, Câncer de colo de útero, Estigma de morte e Prevenção. Inicialmente foram selecionados 15 artigos e descartados os que não tratavam, diretamente, do câncer, sua prevenção e de seu estigma de morte. Com um índice de morte e um histórico de destruição altíssimo, o câncer é uma das doenças mais temidas da sociedade atual. Até nos casos onde o câncer é curável o sentimento de ameaça de morte acompanha o paciente, desde o diagnóstico. Contudo, este estigma tem diminuído gradativamente, pelas intervenções de prevenção e tratamento adequados, mas o câncer ainda é hoje considerado uma das piores doenças, extremamente temida, sempre agregando ao risco eminente de morte, o temor de tratamentos agressivos e mutilantes. Quase todos os tipos de câncer são passíveis de cura, quando são diagnosticados em estágio inicial e tratados adequadamente. No entanto, a maioria dos casos ainda progride para óbito inexorável, consequência de um diagnóstico tardio devido a um sistema de saúde voltado para o tratamento e não para a prevenção. Dessa forma, é indispensável à presença da Psicologia na informação e prevenção, para o rompimento do estigma, no acolhimento em caso do diagnóstico positivo, até a luta diária com a doença. Possibilitando assim, que as mulheres tenham consciência do rastreamento, prevenção primária do câncer e principalmente que se diagnosticado em seu estado inicial as chances de cura são grandes. E caso o diagnóstico seja confirmado, que a Psicologia possa oferecer todo acolhimento, informação e escuta a essas mulheres. Portanto, retomo a importância da Psicologia no assunto, colocando-se de forma mais presente

nas publicações científicas, para uma divulgação desse estigma que a doença carrega e conscientização da importância da prevenção para evitar um diagnóstico tardio.

Palavras chave: Câncer. Estigma de Morte. Prevenção. Psicologia

O processo de humanização no acolhimento às famílias de pacientes hospitalizados

Kamilla Marina de Almeida Telles
Hila Martins Campos Faria
Júlia Carneiro de Carvalho

Resumo

A família caracteriza-se como um sistema recíproco e intercomunicante e, portanto, toda influência ocorrida sobre um dos membros ocasiona mudanças nos outros componentes, podendo gerar sentimentos que vão desde a segurança e esperança à tristeza. Diante disso, o objetivo principal do estudo foi colher informações a respeito da família do paciente durante o processo de internação, das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos acompanhantes, da relação entre equipe profissional e familiares e, do processo de humanização diretamente voltado para o acolhimento dessas famílias. Assim, será possível traçar um panorama nacional de como o assunto vem sendo tratado pela comunidade acadêmica. A pesquisa possui caráter bibliográfico exploratório, sendo utilizadas as bases de dados Scielo e Pepsic como recurso para a coleta das publicações referentes ao tema, sendo utilizados os seguintes descritores para a busca dos artigos: paciente internado, paciente hospitalizado, família e humanização. Do total de 36 artigos encontrados, foram selecionados 24 para análise e avaliação a partir da leitura dos resumos. Foram excluídos os artigos que não condiziam com os objetivos dessa pesquisa. De acordo com a análise e avaliação dos artigos selecionados, a reação e a percepção dos familiares diante da doença sofrem influências culturais e subjetivas. A forma do familiar lidar com a doença pode variar de cultura para cultura, bem como representar um ataque à personalidade do indivíduo, ao equilíbrio familiar e à existência do ser. Observa-se, ainda, que a vivência do familiar passa a ser influenciada por fatores físicos e emocionais, além do difícil processo de lidar com obstáculos internos diretamente relacionados à vida, à doença e à própria morte. Já as estratégias de enfrentamento utilizadas influenciarão na adaptação entre um e outro indivíduo diante do adoecimento. A melhoria da relação entre o indivíduo e o meio pode ser possibilitada pelo suporte social, pela solicitação de informações à equipe técnica, pela fé e pela reavaliação positiva, que ocorre quando há controle das emoções relacionadas à tristeza como forma de reinterpretação, crescimento e mudança pessoal. O indivíduo pode, no entanto, fazer uso de processos defensivos como regressão, fragilidade, dependência, infantilização, remorso, afastamento, negação e confronto. Levando em consideração os aspectos relacionados à vivência do familiar, pode-se tratar o processo da humanização sob duas vertentes: (a) o familiar como sujeito a ser cuidado e (b) o familiar como agente cuidador. Se, por um lado, a família anseia por apoio afetivo, por outro, o familiar que acompanha associa seu papel à transmissão de apoio e afetividade ao ente querido internado. Nesse sentido, ao serem apoiadas e cuidadas pela equipe de saúde, as famílias se sentem capazes de contribuir

para o tratamento do paciente. Porém, pesquisas indicam que os profissionais possuem dificuldades em compreender que, assim como os pacientes, os familiares possuem demandas e necessidades, havendo urgência na criação de recursos que possam apoiar e dar condições para que a família enfrente, de maneira satisfatória, a hospitalização do ente querido. A preocupação, somente, em garantir o melhor tratamento e recuperação do doente tem contribuído para deixar de lado a singularidade apresentada por cada paciente e sua família, comprometendo, de maneira significativa, o atendimento humanizado e de boa qualidade nas instituições hospitalares. Conclui-se, a partir disso, que há muito caminho a percorrer no que diz respeito ao entendimento dessa família e sua atuação diante do tratamento do ente querido. Além disso, percebe-se que a psicologia precisa colocar-se de forma mais ativa em produções científicas relacionadas ao tema, pois, embora se apresente atuante, pouco se encontrou na literatura pesquisada trabalhos consistentes que abordem o cuidado à família.

Palavras-chave: Paciente hospitalizado. Família. Humanização.

O retrato de Dorian Gray numa perspectiva junguiana

Paulo Ferreira Bonfatti

Resumo

A psicologia analítica ou psicologia junguiana, que é a teoria psicológica do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung compreende que as expressões do inconsciente são infinitas e se manifestam de diversas maneiras na humanidade. Por isso, essas manifestações genuínas da psique humana são passíveis de serem analisadas à luz dessa mesma teoria. O conceito junguiano de arquétipo aponta que esse surge em formatos semelhantes em diversos locais, períodos, culturas, mitologias, sonhos e diversas outras expressões da psique – segundo Jung essas expressões seriam as imagens arquetípicas. Esse conceito de arquétipo remete a outro conceito também junguiano que é o de inconsciente coletivo – um substrato psíquico coletivo de toda a humanidade. Ademais, esses arquétipos se manifestam em diversos momentos e expressões da psique humana. Todavia, observa-se que um dos campos privilegiados dessas manifestações arquetípicas é justamente o campo das artes e mais precisamente ainda o da literatura. Dessa forma, o que se pretende com esse trabalho é tentar construir uma contribuição de uma compreensão da dinâmica psicológica arquetípica de Dorian Gray, personagem principal da obra *O retrato de Dorian Gray* (1890), único romance do escritor britânico do século XIX Oscar Wilde compreendendo-o a partir do referencial da psicopatologia da teoria junguiana. Dentro da trama da obra de Oscar Wilde, onde autor e obra se mesclam, tenciona-se compreender a psicologia desse personagem a partir do conceito do arquétipo do Puer Aeternus – que se pode compreender como o adulto que quer ser uma eterna criança, não quer crescer e permanecer para sempre jovem. Esse arquétipo do Puer e suas manifestações podem ser vistos em diversas outras obras literárias e também dentro da perspectiva da psicologia clínica contemporânea – daí a relevância e atualidade do tema. Objetiva-se compreender o drama desse personagem (Dorian Gray) entendendo-o como sendo inescapável de seu fim trágico considerando-o capturado por essa dinâmica arquetípica do Puer Aeternus ao tentar negar a passagem do tempo, o envelhecimento, o amadurecimento, os estabelecimentos de vínculos afetivos e de se relacionar com o mundo. Nessa história de Wilde, Dorian Gray é um homem belo e jovem que vivia na Inglaterra aristocrática e hedonista do século XIX e que teve o auge de sua beleza física imortalizada em um quadro de que fora modelo. Diante de sua bela imagem gravada e imortalizada no quadro fica em pânico com a idéia de envelhecer e perder o frescor de sua juventude registrada na eternidade pelo pintor. Para evitar o devir inexorável da existência humana faz um pacto para que a sua imagem retratada na tela vá envelhecendo escondida em um local escondido enquanto Dorian não - ele permaneceria jovem e belo para sempre. Evidentemente, a perspectiva implacável que se apresenta é que a psique cobrará por esse pacto de não querer ou tentar evitar que o tempo passe para seu corpo e para a alma. Uma cobrança que será traduzida numa perspectiva

psicopatológica que fará emergir da própria Sombra - outro conceito junguiano traduzido como um lado desconhecido e muitas vezes aterrorizante da psique ao ego. Essa Sombra se tornará autônoma, não será assimilada e se manifestará patológica e destrutivamente dentro da dinâmica do romance de Wilde.

Palavras-chave: Literatura. Jung. Puer Aeternus. Arquétipo. Sombra.

Projeto de extensão Promovendo Potencialidades e Inclusão

Mafalda Luzia Coelho Madeira da Cruz
Cleonice Resende de Oliveira
Flávia Alvine Carvalho

Resumo

O Projeto de Extensão Promovendo Potencialidades e Inclusão é realizado na Clínica-Escola de Psicologia – CES/JF, na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, com carga horária de 10 horas semanais através de atendimentos individuais num ambiente adequado à prática terapêutica, com duração de 40 minutos, com encontros de no mínimo duas vezes por semana, com orientação e supervisão. O projeto teve início no ano de 2005 com o foco no atendimento de pessoas com potencialidades numa perspectiva de inclusão social, com dignidade. O público-alvo independe de faixa etária abrangendo crianças, adolescentes e adultos capacitando-os para uma melhor qualidade de vida, como também seus familiares, contribuindo para a inclusão dessas pessoas na realidade que estão inseridas. A Psicoterapia com pessoas portadoras de algum tipo de deficiência tem como objetivo proporcionar ao indivíduo a aceitação e valorização de sua existência, como ser contribuidor para a sociedade, portanto, identificar seus traumas, angústias ou problemas emocionais, faz com que se estabeleça o descobrimento do eu e a conscientização das áreas de dificuldade, contudo, permitir a autocrítica e a crítica como um fator necessário para integração à sociedade, sem esquecer do estabelecimento de limites. Permitir a subjetividade das pessoas com deficiência favorece para o desenvolvimento biopsicossocial de si e de seu contexto. Uma das estratégias utilizadas é o momento lúdico que busca identificar os sentimentos e pensamentos, além de ser um contexto rico de oportunidades para ensinar novos comportamentos. O envolvimento da família neste processo é imprescindível, pois, através de sessões de orientação aos pais ou responsável, os possibilita o conhecimento, a compreensão e amadurecimento de suas estratégias e enriquecimento do fator relevante que é o amor. Considerando a negação, o medo, a insegurança e a descoberta de algo novo. Este projeto tem sido executado por quatro alunas do curso de Psicologia, realizando tais atividades de forma extracurricular, o que agrega maior conhecimento e experiência prática com relação ao tema. A metodologia utilizada se faz da seguinte forma: são realizadas leituras complementares entro da abordagem psicanalítica como base de estudo, aperfeiçoando a percepção do treinamento acadêmico das alunas diante da situação clínica; orientação dos pais ou responsáveis através da promoção de encontros destinados ao esclarecimento sobre questões envolvendo a evolução do tratamento terapêutico; formulação de um relatório semestral, o qual é apresentado os resultados do desenvolvimento do paciente. A prática clínica desenvolvida descreve a capacidade da pessoa que possui deficiência, para que haja respeito não apenas aos seus limites, mas também às possibilidades

de cada uma, demonstra assim, a importância do trabalho em conjunto de escuta com os pais, no sentido de diminuir suas angústias e inseguranças, ajudando no desenvolvimento dos seus filhos, além de ser um importante instrumento de aprendizado prático para as acadêmicas que estão inseridas no projeto de extensão. Com este trabalho pretende-se apontar a singularidade de cada sujeito especial, bem como a especificidade do trabalho de Intervenção Essencial, enfatizando sua valiosa contribuição para a mudança, o crescimento emocional e afetivo no meio micro e macro social em que vivem.

Palavras-chave: Potencialidade. Inclusão Essencial. Desenvolvimento humano.

Qualidade de vida e bem-estar no trabalho: uma pesquisa de campo

Marina de Souza Silva Siqueira
Suelen Frazão Soares
Thiago Lúcio do Carmo Borges

Resumo

Com a globalização, o trabalho passou a ocupar uma posição diferente na vida das pessoas, tendo hoje grande relevância social. É preciso produzir cada vez mais para atender as demandas e não somente homens, mas também as mulheres estão inseridas no mercado de modo que o impacto disso sobre a vida das pessoas é de grande interesse da Psicologia, posto que cada vez mais surgem doenças relacionadas a esses ambientes. Portanto, é necessário que se fale em bem estar no local onde eles e elas passam grande parte do tempo do qual dispõem. Uma pesquisa sobre a Qualidade de Vida no Trabalho pode mostrar a realidade dentro das organizações, colocando em pauta a necessidade de melhorias, visando à maior produtividade, sim, mas também à satisfação daqueles que fazem a empresa ascender. Dentro disso, o presente trabalho buscou conceituar, através de uma revisão bibliográfica, o que é Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), explicar sobre e analisar a importância do tema, bem como, por meio de uma pesquisa de campo, qualitativa, com entrevista e depoimento dados por um gerente e uma subgerente de um restaurante identificado como “STM”, analisar dados e averiguar a aplicação de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT) em tal estabelecimento. A entrevista e o depoimento foram transcritos e depois passaram por averiguação dos funcionários que contribuíram para a pesquisa qualitativa e foram aprovados pelos mesmos. Também foram coletados dados com relação à história do estabelecimento, através de conversa informal com os donos do STM, também averiguada pelos mesmos. Os resultados obtidos da pesquisa qualitativa evidenciaram que, apesar de não haver no local a implantação de um PQVT, muitas medidas do mesmo são tomadas, como preocupação sócio-ambiental, segurança e bons equipamentos, benefícios (horário de descanso, confraternizações e planos de saúde) e avaliações de desempenho, levando a grande satisfação dos funcionários com relação ao restaurante. Foram verificados, no entanto, alguns problemas como a falta de um setor de RH e terapias laborais, a dificuldade dos donos do local em estabelecerem e apresentarem a meta/visão do estabelecimento, a não determinação prévia de planos de carreira e não oferecimento de cursos externos para funcionários, fazendo tais verificações passíveis de sugestão para melhoria. Essas sugestões não podem, é claro, ser entendidas como as únicas respostas ao contexto organizacional apresentado, porém revelam apontamentos relevantes, visto que ao tomarem conhecimento dos programas e ações que a QVT propõe estarão ampliando a motivação e os bons resultados de seus funcionários. Já a pesquisa bibliográfica levou à conclusão de que com a necessidade das empresas se tornarem mais competitivas, elas

acabaram se deparando com a busca pela qualidade. Tal busca que antes era um diferencial na competição voraz capitalista, tem se tornado uma questão de sobrevivência organizacional. Investimento em qualidade de vida significa investimento no progresso da sociedade e da economia global, bem como no bem estar daqueles que fazem economia e sociedade funcionarem. Aí está, portanto, a importância de pesquisas sobre o tema para que obstáculos de implantação de programas de QVT sejam ultrapassados.

Palavras-chave: QVT. Psicologia Organizacional. Trabalho. Qualidade de Vida.

**Redução da maioria penal:
punição e marginalização da juventude**

Ana Luiza de Abreu
Lara Brum de Calais

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a temática da redução da maioria penal que vem sendo permeada por discursos do senso comum e com a contribuição da comoção social gerada pela mídia, equivocada no que tange a participação real dos jovens no índice de criminalidade. Partindo de um discurso excludente e higienista, e da falta de um maior conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), defende-se que a aplicação de penas privativas de liberdade mais severas, seria a solução para a criminalidade no país. A falta de um maior conhecimento do ECA, gera uma sensação de impunidade concebida aos jovens em conflito com a lei, devido o estatuto apresentar medidas de caráter educativo, de acordo com a condição específica de desenvolvimento da juventude. Decerto não será reduzindo para 16 anos a maioria penal que se recupera toda uma questão basilar de desigualdades socioeconômicas e falta de acesso a condições básicas de desenvolvimento, mas seria assim um processo de reduzir a igualdade social. Encarcerar cada vez mais cedo a juventude é uma resposta da ineficiência das políticas públicas de responsabilidade do Estado em assegurar educação, saúde, cultura, entre outras necessidades para os jovens. Tais concepções se pautam em técnicas punitivas que não deixam de ser um mecanismo de controlar e encarcerar mais cedo a juventude negra, moradora da periferia. Ao analisar a relação entre os mecanismos de controle e as formas de poder vigente, compreende-se complexas funções sociais, desde os suplícios, que tinham o corpo como o principal alvo da punição e demonstrava o poder excessivo do soberano, até o modelo atual de caráter legislativo e prisional. Diante uma revisão sócio-histórica da juventude e de uma análise da criação do termo “menor”, pode-se perceber que jovens de classe baixa são concebidos como um perigo em potencial para a sociedade e mais propensos à marginalização desde a criação do Código de Menores, o qual segregava em instituições disciplinadoras crianças e jovens em situação de abandono. Somente com a criação do ECA que esses jovens se tornam sujeitos de direitos e responsabilidades, com necessidades específicas devido a sua condição peculiar de desenvolvimento. Deste modo, se analisa como a redução da maioria penal se constitui como dispositivo de controle da juventude, sendo uma forma de manutenção da violência e das hierarquias sociais, além de ser um recorte dos problemas sociais brasileiros que reduz e simplifica a questão. Conclui-se que a discussão sobre a redução da maioria penal desconsidera as causas estruturais da violência e se pauta em uma política baseada na repressão e na punição geradas pelo sentimento de insegurança da sociedade. Políticas sociais, qualificação da educação, fortalecimento da família e comunidade, possuem enorme potencialidade para reduzir a

vulnerabilidade de jovens à violência. Torna-se necessário a desconstrução que definiu os indivíduos “menores de idade” através de um caráter criminal, além do tratamento diferenciado de juventudes de diferentes classes sociais. Só assim, seria possível valorizar as medidas propostas pelo ECA que enfatiza o bem-estar do jovem e garante seus direitos, de constituírem-se como sujeitos. Neste sentido, pretendeu-se abordar a temática de forma crítica, abrindo espaço para outras discussões necessárias no que concerne à inserção da Psicologia nos debates sociais e políticos.

Palavras-chave: Redução da Maioridade Penal. Estatuto da Criança e do Adolescente. Juventude.

Representação social do câncer de mama: o grupo “Vitoriosas”

Maria Eduarda Castro Moreira
Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as Representações Sociais do câncer de mama para as mulheres pertencentes ao grupo “Vitoriosas” do Hospital Ascomcer, do município de Juiz de Fora. O câncer de mama acomete milhares de mulheres no mundo, com índices gráficos elevados no Brasil, configurando um problema de saúde pública. (INCA, 2012). Nesse sentido, é de suma importância entender o que representa tal problemática na vida das mulheres e o significado de cada fase no processo do descobrir-se com câncer de mama, a dimensão no que se refere à percepção da sua feminilidade, de sua sexualidade e também em relação à sua imagem corporal, bem como os dispositivos de enfrentamento desta fase de mudanças e medos extremos ligados à perda da saúde. O presente estudo consistiu em considerações qualitativas a respeito da problemática levantada à cerca das representações sociais do câncer de mama a partir de entrevistas com onze participantes do grupo “Vitoriosas”, utilizando como base a Teoria das Representações Sociais que entende o homem como sujeito ativo, agente de construção e transformação da realidade social em que está inserido, o que possibilita conhecer significados, valores e atitudes relacionados à vivência do câncer de mama. A teoria das Representações Sociais é a interligação possível entre cognição, afeto e ação no processo de representação carregando sempre um sentido simbólico. (JACQUES, 1988) O instrumento utilizado na coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada contendo informações descritivas, tais como: escolaridade, estado civil, idade, número de filhos e a questão de ordem abrangente no que se refere ao significado do câncer de mama e a importância do grupo “Vitoriosas” na vida destas mulheres acometidas por esse adoecimento. A idade das entrevistadas variou de 45 a 68 anos, sendo a descoberta do câncer, idade de diagnóstico, variando entre 36 a 56 anos. As entrevistadas, em sua maioria passaram por tratamentos invasivos, sendo que nove realizaram a mastectomia, cirurgia de retirada total ou parcial da mama, oito delas fizeram quimioterapia, cinco delas se submeteram a radioterapia, quatro delas afirmaram fazer a hormonioterapia. Certamente que, há pacientes que se submeteram a mais de um tipo de tratamento do câncer de mama. Os resultados foram categorizados para fins de discussão considerando as seguintes representações: o descobrir-se doente e os dispositivos de enfrentamento englobando a espiritualidade e fé religiosa, o apoio familiar e o grupo “Vitoriosas”. A representação social do Câncer de mama circunda o universo feminino pois imprime nas mulheres acometidas por ele uma marca sócio-corporal. Estas marcas advêm do tratamento agressivo e da mutilação de um órgão investido de significados relativos à feminilidade, sexualidade e maternidade. A partir dos estudos realizados, verifica-se a importância do

suporte psicológico, familiar e espiritual à essas, uma vez que este adoecimento atinge a mulher em seus aspectos bio/psico/sociais. A importância de estudos nesta ordem favorece a divulgação de resultados que poderão subsidiar a prática profissional neste campo da saúde.

Palavras-chaves: Câncer de mama. Saúde da mulher. Representação Social. Feminino.

Sintomas depressivos e síndrome da depressão maior em usuários de uma intervenção online para tabagismo – viva sem tabaco

Miriane Menezes Lovisi
Isadora Gazolla de Oliveira
Roberto Duque de Albuquerque Junior

RESUMO

Pesquisas mostram que a prevalência de depressão entre fumantes é maior do que na população geral. Além de ser uma condição clínica que precisa ser abordada separadamente, a depressão parece reduzir a eficácia do tratamento do tabagismo em amostras clínicas. No entanto, pouco se sabe sobre a presença de sintomas depressivos e da síndrome da depressão maior entre fumantes que buscam suporte para deixar de fumar na Internet. O presente trabalho identificou a presença de sintomas depressivos e da síndrome da depressão maior nos usuários de uma intervenção por Internet para tabagismo - "Viva sem Tabaco". *Métodos:* estudo com desenho transversal do tipo correlacional. Constituiu a amostra do estudo, 176 usuários da intervenção por internet Viva sem Tabaco, que consentiram participar da pesquisa, que fora previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e que preencheram todos os itens dos questionários. Os critérios de inclusão foram ser fumante, maior de dezoito anos e ter preenchido todos os itens do questionário *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9). Foram excluídos do estudo: participantes que não completaram o preenchimento dos instrumentos e que apresentaram comportamentos que caracterizavam acesso feito por robôs de mecanismos de busca, como por exemplo, cliques excessivos e consecutivos no mesmo link. As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, sintomas depressivos e síndrome da depressão maior, nível de dependência de nicotina e motivação para deixar de fumar. Para avaliar a depressão, foram usadas duas medidas obtidas através do questionário PHQ-9. Uma das medidas usadas foi o escore bruto do instrumento, que varia de 0 a 27 pontos - valores entre 0 e 4 significam ausência de depressão; 5 e 9 depressão leve; 10 e 14, depressão moderada; 15 e 19, moderadamente severa, 20 e 27, depressão severa. A segunda medida foi o diagnóstico de síndrome da depressão maior, calculado através da presença de cinco ou mais sintomas do questionário. *Resultados:* Os participantes eram, em sua maioria, do sexo feminino (72,2%). A idade média das mulheres foi de 43,1 anos (DP = 10,1), enquanto a dos homens de 36,0 anos (DP = 11,1) (T(8) = 4,0, gl = 80, p < 0,001). O escore bruto médio do PHQ-9 foi de 9,7 (DP = 6,5), não havendo diferenças significativas entre os sexos (p > 0,05), nem correlação com idade (r = -0,02) e motivação para parar de fumar (r = -0,04). O escore bruto apresentou correlação positiva fraca com o nível de dependência de nicotina (r = 0,33, df = 200, p < 0,001), mostrando uma relação significativa, para as ciências humanas, entre depressão e tabagismo. De acordo com a classificação de severidade do PHQ-9, 52,3% dos participantes possuía depressão leve ou moderada, 24,4% não possuía

depressão e 23,3% possuía depressão moderada-severa ou severa. Aproximadamente quarenta por cento dos participantes (39,2%) apresentou critério diagnóstico para síndrome da depressão maior. *Conclusões:* A presença de sintomas depressivos e da síndrome da depressão maior é um fator a ser considerado no desenvolvimento de futuras versões da intervenção Viva sem Tabaco. É, também, necessária a implementação e referenciamento dos usuários diagnosticados para serviços existentes e disponíveis.

Palavras-chave: Depressão. Tabagismo. Dependência. Hábito de fumar.

Autores: Miriane Menezes Lovisi, Isadora Gazolla de Oliveira, Henrique Pinto Gomide

Terapêuticas para pessoas com deficiência

Mafalda Luzia Coelho Madeira da Cruz
Carolina Gonçalves Rodrigues da Silva
Amélia Campos Furtado

Resumo

A proposta do projeto de extensão surgiu após o término de uma Iniciação Científica no ano de 2005 em que era pesquisado a importância das intervenções no desenvolvimento das pessoas que nascem ou adquirem a condição de ter uma deficiência. Atualmente, o projeto é realizado por duas acadêmicas do curso de Psicologia, do oitavo período do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. O mesmo é entendido como atendimento extracurricular com a supervisão semanal coordenada por professora do CES/JF. O Projeto funciona em parceria com o Educandário Carlos Chagas, com o foco do atendimento a pessoas com deficiência, se realiza de forma individual e duas vezes por semana. A participação no projeto demanda frequentar as supervisões semanais, a leitura e o aprofundamento teórico. Além de relatório semestral, participação em eventos e o acompanhamento de profissionais no local de parcerias. A arteterapia é uma estratégia de intervenção terapêutica, bastante utilizada nos atendimentos no Educandário Carlos Chagas. Esta recebeu influência de áreas do conhecimento como a Psicanálise Freudiana, que, no início do século XX, interessou-se pela arte como meio de manifestação do inconsciente através de imagens. Sigmund Freud observou que o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente em sua produção, retratando conteúdos do psiquismo. A arteterapia, portanto, visa promover qualidade de vida ao ser humano por meio da utilização dos recursos artísticos advindos principalmente das artes visuais, mas com abertura para um diálogo com outras linguagens artísticas. Além de, focar o indivíduo em sua necessidade expressiva e buscar ofertar um ambiente propício ao surgimento de uma expressividade espontânea e de sentido para a vida. Então, a arteterapia é de extrema relevância em razão de contribuir para que o maior potencial possível de cada ser humano ganhe expressão. Com o objetivo de trabalhar as potencialidades para uma melhor condição pela vida a intervenção essencial torna-se de suma importância. Em se tratando de pessoas com necessidades especiais, esse procedimento pode minorar a deficiência, pois tudo o que precisam é de mais estímulos. Sendo assim, se estimulados desde a tenra idade, chegam a um elevado grau de independência e podem aprender a cuidar de sua higiene, alimentação, e também, exercer alguma atividade produtiva. Essa intervenção proporciona a elas condições adequadas para o aproveitamento de todo o seu potencial. Por conseguinte, obterão recursos para terem uma melhor qualidade de vida. Objetivamos, nas intervenções, não a recuperação das funções prejudicadas pela condição genética ou adquirida, mas o estabelecimento de bases de relações com o mundo. Sabemos que não há fórmulas para o tratamento da pessoa especial, por isso o psicólogo ou estagiário de psicologia deve aprofundar-se no caso atendido e aventurar-se na

experiência, que é única com cada paciente em atendimento. Pode-se verificar a importância da continuidade deste projeto, tomando por base as mudanças positivas ocorridas com o público atendido e as orientações dos funcionários. É possível observar uma melhora na coordenação visomotora, na linguagem, na associação de ideias, nos aspectos psicomotores, além do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Palavras-chave: Intervenção, Terapêuticas, Deficiência.

Uma leitura atual sobre a Síndrome de Down

Mafalda Luzia Coelho Madeira da Cruz
Amélia Campos Furtado
Carolina Gonçalves Rodrigues da Silva

Resumo

A Síndrome de Down foi descrita por Sir John Langdon, em 1866, como uma anomalia cromossômica, que ocorrem por um erro na divisão celular, resultando em um cromossomo a menos ou um extra nesta síndrome. A síndrome de Down é a mais comum delas, sendo responsável por cerca de 40% de todos os casos de retardo mental entre moderado e severo. Esta condição também chamada de trissomia do cromossomo 21 é a mais comum anomalia cromossômica, sendo assim requer um cuidado e investigação da síndrome para que os profissionais possam dar suporte às famílias com crianças nesta condição. Para que possam compreender a síndrome, suas características e o que tais condições podem requer, já que além de todas as problemáticas esses pais estarão passando também por um luto do filho idealizado. Essa condição é também chamada de trissomia-21, por ser caracterizada, em mais de 90% dos casos, por um 21º cromossomo extra ou, em 3 a 4% dos casos, na translocação de parte dele para outro cromossomo antes ou no momento da concepção. A translocação é o rearranjo de material genético que ocorre dentro do mesmo cromossomo ou a transferência de um segmento de um cromossomo para outro cromossomo não homólogo. A característica física mais óbvia associada as manifestações é uma dobra na pele, inclinada para baixo, no canto interno dos olhos. Constata-se então que existem três tipos de Síndrome de Down: a trissomia simples ou 21, o mosaico e a translocação. Pode ainda ser identificada mesmo antes do nascimento, tendo como primordial a realização do teste caso se tenha indício da síndrome e ainda um comunicado da condição de forma esclarecedora e acolhedora. As diferenças da síndrome vão ocorrer já que a condição é a mesma, mais os indivíduos e as interações desta com o meio modifica, existindo então possibilidades desta condição em cada organismo. A síndrome faz parte de um grupo de encefalopatias não progressivas, isto é, que a medida que o tempo passa não mostram acentuação da lentidão do desenvolvimento. O cuidado com a saúde da criança com Síndrome de Down inicialmente deve estar focado no apoio e informação à família, no diagnóstico das patologias associadas. Após esta fase inicial a terapêutica inclui a estimulação global, imunização, estímulo ao aleitamento materno e manutenção da saúde com acompanhamento periódico. Além do exame cardiovascular e hemograma sendo repetidos durante todas suas etapas de desenvolvimentos. Em todo o período de desenvolvimento já é importante inserir no cotidiano da criança a estimulação essencial, pois está auxiliará no crescimento global do indivíduo nesta condição. A Psicologia pode auxiliar no desenvolvimento da pessoa com a Síndrome, visando a aprendizagem de estratégias tanto por profissionais, quanto por familiares e pelos próprios indivíduos para a promoção do

desenvolvimento. Assim, a intervenção pode ocorrer de várias maneiras. Uma delas é o aconselhamento genético, no qual os familiares são abordados antes, durante e depois da consulta com o geneticista, para facilitar o vínculo com a equipe e a compreensão de ambos diante da síndrome, bem como a troca de experiências com profissionais, ajudaria a tranquilizar as famílias. Outro trabalho é feito logo após o nascimento do bebê, que consiste no acompanhamento da família, proporcionando um suporte emocional e psicoterápico tanto dos familiares como também dos pacientes com a Síndrome de Down. Este estudo tem por objetivo aprimorar conhecimentos acerca da Síndrome de Down, além das contribuições e relevância do profissional da Psicologia neste cenário.

Palavras-chave: Psicologia. Desenvolvimento. Síndrome de Down.